

Superando as crises sem stress

SÉRIE: O SEGREDO DA ALEGRIA

INTRODUÇÃO

Relembrar

No estudo passado, estivemos aprendendo sobre a consciência de Paulo da sua obrigação em proclamar o evangelho. Ele entendia que esta responsabilidade lhe competia, assim como compete a todos nós. Essa consciência o transformou em um proclamador da Palavra de Deus, um anunciador da pessoa de Cristo, dando as boas notícias da salvação em Cristo.

Há algumas maneiras diferentes de abordarmos o evangelho. Paulo estava pregando com boa vontade e amor. Confira o texto que segue o estudado no sermão passado:

De fato continuarei a me alegrar, pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação graças as orações de vocês e a provisão feita pelo Espírito de Jesus Cristo. Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Pelo contrário, com toda determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer peça vida quer pela morte (Fp 1.18c-20).

Você pode orar agora assim:

Bondoso Deus, mais uma vez me aproximo de Tua Palavra, querendo provar da realidade dos efeitos de ela ser viva e eficaz, produto da inspiração do Teu Espírito, e capaz de transformar meu ser. Pai, me coloco diante de Ti com a expectativa de ser tocado, alertado, encorajado e consolado por Ti. Peço-Te que fales comigo, em nome de Jesus, amém.

Situação insegura

O apóstolo Paulo teve uma vida bem atribulada, como vimos anteriormente. Os incidentes em sua vida foram marcantes. Dificilmente, alguém acumula tanto desastres na vida como ele acumulou.

Vimos que por conta da pregação do evangelho ele foi jurado de morte pelos judeus, que se comprometeram a não comer nem beber enquanto não o matassem. Por causa disso, ele apelou para César, pois como cidadão romano, poderia ser julgado por um tribunal romano. Nesta ocasião foi aprisionado e mandado para Roma, onde ficou preso por aproximadamente dois anos e escreveu a carta aos Filipenses.

O momento de comparecer perante o tribunal romano parecia estar chegando quando ele escreve a carta. Ele estava para ser julgado por sua conduta.

Será que fazemos idéia do que ele estava passando? Ele estava diante do tribunal que tinha o poder de libertá-lo ou matá-lo. Diante daquele tribunal, ele teria que dar seu testemunho, apresentando sua defesa.

Toda a situação, de onde ele veio e onde ele estava, transpirava ameaças. Ele vinha da Palestina, quase o fim do mundo, e estava preso em Roma, o centro do mundo, na época. Seria a mesma coisa que alguém sair do interior de Minas e chegar em Nova York hoje. Em resumo, uma situação em que tudo surpreende e é novo, grande, bonito.

Paulo estava algemado e diante da possibilidade de ser condenado a morte. Nestas circunstâncias, ainda lhe pesava a nova responsabilidade que Deus havia lhe dado:

Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: “Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma (At 23.11).

Cabia a Paulo estar anunciando diante do tribunal romano a pessoa de Jesus como Deus, feito homem, que veio ao mundo para morrer

por todo homem.

É provável que nem eu nem você nunca consigamos avaliar esta situação plenamente, pois certamente não passaremos por uma se quer semelhante.

Anos atrás, estive envolvido em um acidente de carro, em que uma pessoa bateu na traseira do meu carro. Aquela pessoa me processou. Foi a primeira vez que fui levado a julgamento e confesso que aquela situação não nem um pouco confortável para mim. Não havia grandes coisas em jogo, mas foi extremamente desconfortável.

Paulo, teria que comparecer perante um tribunal e ali justificar sua causa dando testemunho da pessoa de Cristo ou ser condenado à morte. Uma situação de risco, ameaçadora, que exigia muito dele.

Talvez você não esteja convivendo com a possibilidade de uma morte, mas talvez esteja vivendo com outras situações que sejam ameaças na vida.

É crescente o número de pessoas que perdem o emprego nesses dias. De vez em quando sabemos a notícia de que alguém está desempregado. Ou talvez a ameaça seja uma doença, ou outro momento muito crítico.

Como podemos viver diante de ameaças a nós e sobrevivermos bem a isso? As experiências que nos ameaçam têm uma utilidade, e se não sabemos como administrá-las, teremos um profundo desgaste físico, emocional e intelectual.

Quando estamos envolvidos com ansiedade, as estatísticas comprovam que 90% das coisas com as quais nos preocupamos não nos acontecem. Esse é um gasto de energia tremendo!

Quando você fica ansioso, seu organismo joga mais adrenalina na sua corrente sanguínea e isso pode deslocar algumas “plaquinhas” nas paredes de veias ou artérias do seu coração e você pode ter um infarte.

As situações de stress têm o poder de atingir nossas emoções, mas também nosso corpo e intelecto. De que maneira podemos conviver com situações de stress e sermos vitoriosos?

A resposta de Paulo, num contexto desse, é simples:

- Vou continuar me alegrando!

As situações ameaçadoras contra nós estão debaixo da poderosa e soberana mão do nosso Deus. Nada nos acontece se Deus não permitir. Não há nada que Ele nos permita acontecer que não seja fruto de sua bondade. As situações temidas podem ser extremamente úteis em nossa vida.

Para aproveitarmos bem as situações críticas, as crises, as ameaças, as dores, os sofrimentos e as restrições, precisamos ganhar algumas concepções. Se as tivermos bem fundadas em nossa mente, temos tudo para percebermos Deus operando em nossas vidas, em tais circunstâncias, ao invés de olharmos para a vida com lamento.

Há somente três conceitos que nos ajudarão a olhar para as situações desagradáveis como uma bênção de Deus em nossa vida.

PRECISAMOS TER CERTEZA DE QUE DEUS QUER E PODE NOS LIBERTAR

O que significa?

As vezes, essas situações críticas são frutos de erros que nós mesmos cometemos.

Recentemente, recebi uma carta de um homem que se desviou da fé, que relatava sua situação:

- Cheguei a um ponto sem retorno... – Se justificando por se manter

naquela vida de pecado.

As Escrituras nos apresentam um Deus bondoso preocupado em nos perdoar e restaurar seu relacionamento conosco a medida que nos arrependemos e confessamos. Para Deus não existe ponto sem retorno! Ele está sempre pronto a nos perdoar.

Mesmo que estejamos sofrendo conseqüências dos nossos próprios erros, Deus não nos abandona:

- Agora se vire...

Nosso Deus aguarda ansiosamente que confessemos nosso pecado para que Ele se manifeste nos perdoados.

Há também situações críticas circunstanciais, que não criamos, não inventamos, não trabalhamos naquele sentido ou não convidamos tal situação, mas ela aconteceu. Ninguém busca de Deus a possibilidade de perder o emprego, ou uma situação complicada, ou procura sofrer injustiça. Paulo não havia procurado esta prisão ou a situação ameaçadora em que se encontrava, mas ele percebeu Deus se manifestando em sua vida:

Sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação (Fp 1.19).

Em outras palavras:

- Pelo que conheço de Deus sei que Ele não me deixará na mão...

Ele estava seguro. Ele conhecia as palavras de Jesus:

Estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos(Mt 28.20).

Como Paulo, precisamos entender o que significa a libertação de Deus. É muito comum, nos dias de hoje, ouvirmos dos crentes:

- Já determinei que isto acontecerá e Deus vai me libertar..

Note o que Paulo chama de libertação:

Será Cristo engrandecido em meu corpo, quer pela vida quer pela morte (Fp 1.20).

A libertação para ele não significava apenas ser solto, ou não ser condenado à morte. Paulo não determinou para Deus o que Ele deveria fazer. Sua atitude, nem de longe sugeria:

- Deus, libertação para mim é sair dessa prisão desagradável, e o Senhor tem que fazer isso comigo.

Ele estava consciente de que Deus poderia libertá-lo fisicamente ou com a morte. Libertação é o Espírito de Deus assistindo Paulo em qualquer situação da vida, envolva a vida ou a morte, alegria ou tristeza, conforto ou dor. Em todas as circunstâncias, ainda que sejam as piores, provamos o Espírito de Deus nos acompanhando a cada momento.

Paulo não estava com medo da morte pois sabia que a vida continua. Quando Paulo falou em libertação, estava clamando por mais do que ser livrado da morte, ele queria, ou na vida ou na morte, provar da companhia do Espírito de Deus, dando-lhe suporte e socorro.

Base – O socorro de Deus

Como acontece essa ação de socorro e auxílio de Deus em nossa vida?

Pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação graças as orações de vocês (Fp 1.19).

A libertação de Deus em nossas vidas, nas condições críticas em que estivermos, é exercida a partir das nossas orações. Paulo confiava que mesmo na situação em que estava podia provar da bênção, da mão e da companhia de Deus, porque os filipenses oravam por ele. Compare com o que Tiago e Jesus afirmam:

A oração do justo é poderosa e eficaz (Tg 5.16).

Vocês pedirão o que quiserem, e lhes será concedido (Jo 15.7).

Não podemos tirar este último verso do contexto. Jesus, várias vezes repetiu esta afirmação, e para não confundi-la, precisamos entender bem o que ela não significa. Jesus não está dizendo que você pode pedir qualquer coisa fora daquele contexto. Por exemplo: parece que o inverno está chegando prometendo frio, então você decide conversar com o Senhor:

- Senhor, Tu sabes que minha artrite está terrível, estou precisando de uma casa na Riviera Francesa...

A Bíblia não está lhe autorizando a isso. Se você pedir o que Ele afirmou naquele contexto, Ele lhe concederá. Como resultado dos pedidos de oração, o Espírito de Deus lhe dará provisão para ser liberto, seja na vida ou seja na morte.

Não existe situação que o Espírito de Deus nos abandone ou nos deixe na mão. Independentemente da situação que nós estivermos, Ele estará conosco.

É interessante olharmos para a história, principalmente nos momentos mais críticos em que os cristãos sofreram ameaças, a postura deles, diante da morte certa era tremenda. Eles poderiam ser libertos fisicamente se negassem a Jesus, mas naqueles momentos a maior vontade deles era que mesmo na ameaça de morte eles estivessem honrando a Deus. Aqueles cristãos ficaram firmes, evidenciando através da morte que Deus os estava acompanhando.

Do mesmo modo, Paulo estava afirmando aos filipenses:

- Está chegando o dia em que serei julgado. Posso ser condenado e morto, ou ser liberto da prisão. Minha certeza é que Deus pode me libertar. Ele atuará nesta situação crítica.

Isso vale também hoje em sua situação crítica de problemas com desemprego, incertezas no lar, saúde, etc. Pode ter certeza, Deus tem poder para lhe libertar.

PRECISAMOS TER AS EXPECTATIVAS DO QUE DEUS QUER FAZER

Não ser envergonhado

Para desfrutarmos da libertação de Deus nas situações críticas, ao invés de nos tornarmos pessoas estressadas, precisamos ter a expectativa do que Deus quer fazer:

Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado (Fp 1.20).

Algumas traduções trazem outra opção:

Segundo a minha ardente expectativa...(Fp 1.20).

Essa expressão, na língua grega, me faz lembrar dos surfistas. Não sei se você já prestou atenção no biótipo deles. Na maioria dos casos, os surfistas profissionais têm o pescoço um pouco mais alongado do que as pessoas que não praticam tal esporte.

Eles vivem uma boa parte do tempo sentados, em suas pranchas, esticando o pescoço, procurando uma boa onda para pegar. Algumas vezes já preguei em igrejas que têm surfistas profissionais, é nítido como eles têm um pescoço mais alongado.

A palavra grega traduzida como *ardente expectativa* ou *ansiosamente*, poderia ser traduzida literalmente como *cabeça-de-fora*. Paulo estava dizendo que mantinha seu pescoço estendido, com a cabeça de fora, na expectativa do que aconteceria.

Paulo, diante do julgamento que passaria em breve, estava ansioso como uma criança que amanhã vai ao zoológico. Ele estava no meio de uma situação ameaçadora e crítica, em que poderia morrer, se não conseguisse justificar sua fé diante do tribunal, mas seu coração estava cheio de ansiedade de ver acontecer “alguma coisa” naquele momento.

Em outras palavras, Paulo afirmou:

- Estou ansioso para não ser envergonhado! – Você pode perguntar: será que Paulo era encabulado?

Não era de timidez que ele estava falando. O oposto de não ser envergonhado é o que ele apresentou na seqüência do verso:

Também agora será Cristo engrandecido em meu corpo (Fp 1.20).

A expectativa de Deus e de Paulo parecia ser a mesma: que Cristo fosse engrandecido. A expectativa dele não era egoísta, ou de honra e reconhecimento pessoal. Não podemos colocar em nossa relação com Deus determinações, dizendo-lhe o que Ele tem que fazer o que queremos que Ele faça. Nosso Deus não é o gênio da garrafa esperando uma ordem nossa para fazer-nos os gostos. Ele é o Senhor, o soberano.

Base – As promessas de Deus

Paulo estava olhando para as promessas de Deus e dizendo:

- Senhor, peço o que Tu queres.

Veja a promessa de Jesus:

Sempre que forem presos e levados a julgamento, não fiquem preocupados com o que vão dizer. Digam tão somente o que lhes for dado naquela hora, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo (Mc 13.11).

Ele deu uma orientação específica para a situação em que Paulo estava. Paulo sabia que teria de se pronunciar perante o tribunal romano, e de acordo com a promessa desse verso que lemos, Ele também sabia que Deus se manifestaria naquela situação.

Na nossa relação com Deus, precisamos alinhar nossas expectativas aos planos e expectativas de Deus. Não somos nós quem dizemos para Ele o que acontecerá.

Uma das coisas mais tristes de ver em pessoas com expectativas erradas sobre Deus é que essas expectativas são estabelecidas pela vontade das pessoas. Muitas delas até apresentam um profundo zelo, mas acabam por acreditar que suas expectativas são as expectativas de Deus.

Há um livro de Phillip Yancy, chamado *Decepcionado com Deus*. O autor faz um levantamento do que acontece em alguns seguimentos da sociedade americana, em que se acredita que Deus curará qualquer doença que apresentarmos. Como resultado dessa expectativa que as pessoas criam e dizem ser o que Deus fará, podem constatar que o número de pessoas curadas no meio daquela sociedade é menor do que no sistema de saúde comum americano. Nessas comunidades se identifica um alto índice de pessoas decepcionadas com Deus. Não compete a nós dizermos o que Deus deve fazer.

Abaixe sua crista! Enxergue-se! Compare seu tamanho e o de Deus. Confira sua sabedoria e a de Deus. Nossas expectativas devem estar alinhadas com as expectativas de Deus.

Diante de situações difíceis, cabe-nos para pensar: “ Senhor, o que Tu queres com isso? O que tens a fazer na minha vida?”.

No caso de Paulo tinha certeza do que Deus queria fazer. Para vencermos as situações difíceis precisamos estar bem conscientes do que Deus pode fazer, mas também do que Ele quer fazer.

PRECISAMOS TER A DISPOSIÇÃO DE SER PARA DEUS

Deus agindo em nosso corpo

Também precisamos ter disposição de ser para Deus. Continue a leitura do texto:

Com toda determinação de sempre, também agora Cristos será engrandecido em meu corpo (Fp 1.20).

É bem claro que o apóstolo fixa em sua mente sua expectativa e sua disposição: Cristo seja engrandecido em seu corpo. Ele não citou a alma, ou o espírito, mas o corpo.

Há uma corrente no mundo evangélico, e até no mundo religioso que tende a nos separar de tal maneira, que só algumas partes do nosso ser, as que estão ligadas ao nosso espírito é que adoram a Deus. Ou seja, tem a ver com sua vida de cânticos, louvor, oração, estudo da Palavra, mas sua vida material deve ficar de fora. Seu corpo está em outro nível, dizem eles. Sua sexualidade e seus negócios não tem nada a ver com seu espírito de acordo com essa teoria.

Por que Paulo queria que Cristo fosse engrandecido em seu corpo? Nós honramos a Deus com as partes do nosso corpo. Paulo raciocinava assim: “agora que estou em vias de perder o meu corpo, até nesta possibilidade tenho a expectativa de estar honrando a Deus. Como, na prática, honramos a Deus com nosso corpo? Confira o que Paulo afirmou em outra ocasião:

Não ofereçam os membros dos seus corpos ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem

voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros dos seus corpos a ele como instrumentos de justiça (Rm 6.13).

A exortação do apóstolo é para servirmos a Deus oferecendo a Ele os nossos membros. Isso envolve fazer uso de suas mãos somente para honra de Deus, se você as consagrou a Ele. Será que você não tem usado suas mãos, por exemplo, para furtar alguma coisa no supermercado? Essa é uma maneira de desonrarmos a Deus. Como você tem usado os seus lábios, para falar de alguém? É sempre para fazer comentários maldosos de terceiros? Não se engane, isso desonra a Deus. Use sua boca para honrar o seu Deus e não para destruir pessoas. Onde seus pés lhe tem levado? Dependendo do ambiente em que você estiver talvez precise reconhecer que não está honrando a Deus. Oferecer seus membros a Deus envolve deixar de andar por certos caminhos por saber que eles não honram a Ele. Oferecer seus olhos a Deus envolve abandonar as revistas pornográficas que têm em casa, ou escolher melhor os filmes que assistirá.

Base – A consagração

Deus quer que no seu ser como um todo, em cada parte sem exceção, esteja consagrado a Ele. Paulo ilustra bem isso em sua continuação da carta aos romanos:

Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês (Rm 12.1).

O culto que agrada a Deus é aquele em que você oferece a si mesmo no altar de Deus. Paulo tinha em mente uma oferta que era feita em louvor a Deus, chamada holocausto. Neste sacrifício, o animal era morto e queimado para Deus. Ninguém, nem mesmo o sacerdote, poderia tirar uma pedaço da carne para si, tal animal era totalmente queimado para a glória de Deus.

Paulo estava nos informando que Deus espera de nós mais do que um louvor de cânticos, com bateria, com palmas. Deus ama o que vem bem antes desses recursos: um coração entregue para ser totalmente queimado para Ele. Ou seja, é dedicar-se:

- Senhor, ponho minha vida no Teu altar para queimar totalmente por Ti e não mais por mim. Estou morto para meus interesses, minhas vontades, meus desejos e prioridades. Minha vida está dedicada a Ti. Que isso suba a Ti como aroma suave.

Esse é o culto que Deus quer. Por mais bem acompanhado de instrumentos que estivermos não valerá de nada se não for realidade essa queima total no altar do Senhor.

Quando Paulo olhou para a situação do seu julgamento iminente e a possibilidade da morte, avalia:

- Sei que isso redundará em libertação, seja na vida, seja na morte. Ele não estava preocupado se sobreviveria ou não. Seu único empenho era que Cristo fosse engrandecido em seu corpo. Quando fosse comparecer perante o tribunal não tinha a expectativa de fazer um show ou impressionar as pessoas, mas queria que através daquele momento, o julgamento e suas conseqüências, o nome do Senhor seja honrado. Ser condenado era o de menos, morrer, menos ainda, o importante era Cristo ser honrado.

Talvez você esteja desempregado, pergunte-se: “Como posso honrar a Deus na situação em que vivo hoje?”. Há muitas maneiras de fazê-lo, e Deus está pronto para assisti-lo nisso. Não significa que Ele suprirá a você um emprego ainda melhor. Ele tem seu próprio modo de suprir você. Se lhe der um emprego melhor, louvado seja, mas se não, também louvado seja do mesmo modo. Pois o importante não é quanto você ganha, mas que Cristo seja engrandecido no seu corpo. Pode ser que você esteja doente e ore: *Senhor, me livra disso! Tu sabes a quanto tempo venho sofrendo com essa doença*”. Ele pode livrá-lo ou não. O importante é que você honre a Ele, seja no leito ou com saúde.

Se sabemos o que Deus pode fazer e o que ele quer fazer, e se nossa

vida esta dedicada a Ele, não estando em evidência, mas para que Ele seja glorificado em nossos gestos, olhares, palavras e nosso caminho, não há ansiedade que nos destrua.

É possível que você bata seu carro, e ainda com o carro quebrado, poderá glorificar a Deus, pois isso não depende de sua situação, mas da sua atitude.

CONCLUSÃO

Coexistência obrigatória

Para honrarmos a Deus precisamos ter esses conceitos bem sólidos em nossas mentes e em nosso coração. Eles devem estar presentes ao mesmo tempo em nossa vida. Não adianta apenas saber o que Deus pode fazer. Na verdade, quase todo cristão sabe o que Ele pode e o que nos é impossível. Devemos também saber o que Ele quer fazer em nossas vidas. Nem sempre a forma de Ele atuar será a mesma.

No início da igreja, percebemos relatado em atos algumas dessas formas. Certa vez, Deus conservou uma prisão, e retirou o apóstolo que estava preso nela, em outra circunstância, fez um terremoto, que abriu a cadeia e deixou o apóstolo lá dentro. Ele age de modo diferente de acordo com sua vontade soberana.

Estas são as oportunidades do Senhor

Também devemos ter nossa vida totalmente disponível e dedicada a Deus. Ele pode fazer o que bem entender, do jeito que quiser, quando bem quiser. As situações de crise que vivemos são as oportunidades de Deus. Não era à toa que Paulo estava falando:

- Estou ansioso (com o pescoço esticado para fora), para ver a onda do Espírito de Deus que vai chegar e se manifestar. Pode ser na vida ou pode ser na morte.

Quando temos uma atitude de confiança e fé no que Deus pode fazer isso Lhe agrada.

Devemos ter a expectativa do que Deus fará para provarmos o que Ele tem feito. Se não sabemos o que Ele pode fazer ou o que Ele quer fazer, vamos perder uma série de oportunidades de ver Deus agir em nossa vida.

Por fim o que vale é a disposição, na vida ou na morte, no sofrimento ou no conforto, na limitação ou na fartura, na dificuldade ou na comodidade, que Deus designou para você, o importante é que Ele seja engrandecido no seu corpo.

Quer aprender a viver alegre em meio as situações de stress? Baseie sua vida em todos esses conceitos que vimos: Deus pode fazer tudo e qualquer coisa, tenha expectativa sobre o que Ele quer fazer e dedique totalmente a sua vida para o que quer que Ele queira fazer em você.

É possível que você tenha identificado situações de incredulidade, desconfiança ou murmuração, confesse isso a Deus silenciosamente e entregue-se a Ele agora em oração:

Pai bondoso, Te agradeço porque Tu me tornaste participante do plano. Sei que isso envolve também situações críticas, tensões e angústias, pois nelas, Tu queres agir. Te peço que desenvolvas a minha fé. Uma fé que crê no que podes fazer, que tem expectativa do que Tu queres fazer e a que me coloca no Teu altar para fazeres Tua vontade em mim. Pai celeste faz-me um instrumento de honra para Ti. Em nome de Jesus, amém.

Aproveite as questões abaixo para continuar o estudo:

1. Que certezas podemos ter quando estamos em situações de risco? 1Co 10.13; Rm 8.28
2. Que atitudes devemos ter nas provações? Tg 1.2-3; 2Co 12.10
3. Que resultados práticos para a nossa fé têm as provações? Tg 1.4; 2Co 12.9
4. Aliste as provações e tensões em que você se encontra? Ore reconhecendo que estas coisas estão sob o domínio de Deus.